Anno XXVI. Quarta-feira 13 de Novembro de 1850. N. 257.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Menna. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
12 Terc. S. Martinho. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
13 Quart. S. Eugenio. Aud. do J. da 2. v. do c.
14 Quint. S. Clementino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Gertrudes. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
16 Sab. S. Gonçalo de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
17 Dom. S. Gregorio Thaumaturgo.

CAMBIO EM 12 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro. —Onças hespanholas.....	30$000	a 30$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$300	a 16$500
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000.......	9$100	a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros....	1$970	a 1$980
Pesos columnarios.....	1$970	a 1$980
Ditos mexicanos........	1$760	a 1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE NOVEMBRO.

Officio. — Ao commandante da ilha de Fernando, inteirando-o de ter embarcado no brigue escuna *Calliope*, que segue para aquella ilha, além dos sentenciados de que tratou em officio de hontem, 60 saccas de farinha de mandioca, da qual o commandante do mesmo brigue escuna lhe apresentará a mostra em um vidro lacrado, 100 galinhas; bem como os remedios e dietas por S. S. requisitados, e recommendando que, apenas o mencionado commandante tenha desembarcado os ditos objectos, S. S., entregando-lhe a correspondencia official, o faça regressar ao porto desta cidade. — Neste sentido officiou-se ao commandante do referido brigue escuna.

Dito. — Ao inspector da pagadoria militar, transmittindo copia do contracto, com que o inspector do arsenal de marinha comprou, em consequencia d'ordem da presidencia, 200 alqueires de farinha, medida velha, para serem enviados para a ilha de Fernando.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara, ordenando que mande apresentar ao Exm. marechal commandante das armas, 2 calcetas para serem empregados no serviço do hospital regimental desta cidade, visto não ser sufficiente um só que alli existe, conforme declarou o mesmo marechal em officio de hontem, e prevenindo-o de que os mencionados calcetas deverão ser tirados do numero dos militares sentenciados, que na fórma da lei tem sido postos a disposição daquelle juiz. — Neste sentido officiou-se ao referido marechal.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para que faça seguir o seu destino no primeiro vapor que sahir para o norte os presos de que faz menção o officio e portaria da presidencia de 5 e 7 do corrente, uma vez que não haja inconveniente.

Portaria. — Ordenando ao commandante do vapor *Thetis*, que receba a seu bordo para ser alistado na companhia de menores addido ao corpo de imperiaes marinheiros o menor Manoel de Santa Anna, que lhe será apresentado — Communicou-se ao juiz municipal de Caruarú.

EXTERIOR.

ESTADO DO PIEMONTE.

Turim, 16 de setembro de 1850.

Em a noite passada presenciei na opera uma manifestação de sentimento popular, a qual em minha opinião confirma tudo quanto tenho dito relativamente á loucura que reina aqui acerca do que se chama nacionalidade. Se a casa da opera fosse um theatro que as classes inferiores da sociedade frequentassem, eu poderia suppôr que a lei da plebe reinava ali como sempre reinou na travessa de *Drury*, porém vendo que os camarotes eram occupados pela melhor gente da capital, e a platéa por mancebos que não poderam obter lugar nos camarotes, devo considerar a opinião fortemente pronunciada pelo auditorio como a da intelligencia, e nobreza da communidade em geral. Refiro-me ao facto que na representação da *Lega Lombarda* (comedia) teve lugar, quando appareceram na scena soldados decorados com as côres austriacas, (a preta e amarella) e tendo á sua frente uma aguia austriaca. Um trovão de assobios e de gemidos, o qual se fez ouvir quasse por um quarto de hora, saudou a sua apparição. O ataque não partio de nenhum camarote, ou banco isolado, mas de todos quantos estavam presentes, e não creio que houvessem dez pessoas, entre homens e mulheres, que não tomasse nelle uma parte activa.

Perguntando eu qual a causa deste movimento, disseram-me que elle não devia ser considerado como um acto de vingança impotente contra uma bandeira, pela qual o paiz tem sido duas vezes humilhado, porém como uma demonstração desse sentimento de nacionalidade, cuja realisação he sómente embaraçada pela presença dos Austriacos na Italia. « Removei a aguia austriaca, disse-me o meu informante, que a Italia será outra vez senhora de si, não livre e unida, como desejariamos que fosse, mas nacionalmente independente. » Sobre este rochedo de naciolidade o Piemonte naufragará ainda um dia, e todos os seus verdadeiros amigos são obrigados a mostrar-lhe os perigos que elle correrá embarcando-se no oceano revolto da politica peninsular. Se ha um districto entre os Alpes e os dous mares que não seja italiano, nem em lingoagem, nem em maneiras, nem em costumes, he certamente o paiz chamado Piemonte. Depois que aqui cheguei ainda não ouvi tres conversações em Italiano, e quando considero a inergia e actividade do povo, o caracter austero das classes inferiores e a coragem resoluta que todos desenvolvem na difficuldade, admiro-me de que procurem tanto ser cassificados entre a amavel, porém *dolce far niente* raça que se estende das montanhas do Tyrol até ao estreito de Messina. Todavia este sonho de nacionalidade occupa todos os cerebros, e o individuo que em sociedade ousa levantar a voz contra elle, he considerado inimigo do paiz.

De nada val representar-lhes que os Lombardos, por elles combateram, deixaram-nos morrer de fome junto do Mincio e do Adige, que nem os Romanos, nem os Toscanos, nem os Napolitanos quizeram tomar parte na empresa da regeneração, e que até os proprios Venezianos levantaram um idolo republicano seu, como para provarem que a separação e não a união, era o que queriam. De balde uma pessoa lhes representa tudo isso, pois elles estão sempre promptos para responder que quanto a campanha de 1848 não fosse infeliz, o sentimento de união fôra geralmente correspondido, e que elle existe na parte sãa da população de todos os estados.

Elles acrescentaram tambem que o Piemonte não deseja fazer conquistas, nem sujeitar á sua dominação nenhuma porção das provincias visinhas; que o que elle quer he sómente que a bandeira austriaca seja removida, para que a Lombardia e Veneza, possam ser governadas por suas proprias leis e por homens que fallem sua lingoagem commum. Para promover este fim o reino de Sardenha, esperando ver a bandeira nacional substituir a aguia imperial, está prompto para outra vez sacrificar seu bem e repouso, e para soffrer privações de toda a naturesa. Sou informado que muitas das antigas familias, e uma grande parte dos officiaes veteranos do exercito tem uma opinião mais sãa, e se uffanam mais de ser chamados Piemontezes, do que Italianos, porém a grande maioria lhes he decididamente opposta, e os epithetos de *retrogadi* e *codigni* são muitas vezes lançados sobre a intelligencia e nobresa do paix.

O Piemonte he muito favorecido pela naturesa, sua riquesa interna he immensa, e quando o pleno desinvolvimento dos caminhos de ferro projectados tiver lugar, sua prosperidade deverá ser desculpada.

Asseguram-me que o grande projecto de furar o monte Cenis por meio de um *tunnel* monstro foi abandonado, e que uma nova linha que ligue Basilea com o actual caminho de ferro que conduz de Genova a Turim, está sendo tomada em consideração.

Com taes objectos materiaes entre mãos, não admira que o povo sonhe com a nacionalidade, e que esteja prompto á arriscar tudo para sua conservação.

O proprio commerciante depois de ter passado o dia calculando despezas, grita de noite como um louco, « *Italia libera!—Italia!—Italia*.

RELAÇÕES DO PIEMONTE COM A SANTA SE

Turim, 22 de setembro de 1850.

Noticias officiaes de Roma, informam-me que a missão do Sr Pinelli, fôra completamente mal succedida, e que o papa recusa ouvir uma só palavra a respeito das differenças existentes entre elle e a côrte de Victor Manoel, em quanto o arcebispo de Turim for conservado preso.

Esta decisão colloca o gabinete do Sr. D'Azeglio em uma posição mui difficultosa; porquanto se por um lado elle abrir as portas da prisão do primaz, terá contra si o partido popular e a camara; e se pelo outro elle não obrar assim, estará em presença de todo o podêr hostil da igreja de Roma, e da multidão dos fieis affeiçoados a esta, assim na cidade, como no campo. O dia da difficuldade está todavia addiado até á abertura do parlamento, e sem duvida o Sr. D'Azeglio procurará neste comenos descobrir algum meio de transacção; porém creio que o não achará, e que poderá conservar o seu posto senão cedendo ás exigencias dos ultra-liberaes, isto he, dessa facção que ja por duas vezes tem levado o paiz a borda do desespero, e contra a qual elle (com quanto por meios apparentemente conciliatorios) tem até hoje mui honrosamente lutado. Desgraçado do Piemonte e da constituição se esta alternativamente for abraçada, por quanto a facção não tem verdade nem intelligencia, nem discrição, e o ministro que for guiado por ella deverá sacrificar, um por um, todos os interesses de que depende o bem estar e a prosperidade progressiva do reino.

Se esta facção se contentar com deixar que as cousas tomem seu curso regular, a disputa com a igreja de Roma, poderá no fim de um ou dous annos ser pacificamente arranjada; porém não he a tranquillidade e a paz o que ella quer, mas o triumpho de um partido, a renovação de uma hostilidade cega e obstinada contra a Austria, cujo successo ella chama causa nacional. A nacionalidade he a cruzada pregada por todos os homens no Piemonte com excepção sómente dos verdadeiros conservadores, os quaes contentes com ser Piemontezes, não aspiram a ser italianos. Esta-me parecendo que por esse bem imaginario, virá a ser ainda sacrificada a substancia de solida prosperidade, que a despeito dos desastres da ultima guerra apparece de todas as partes.

He muito para deplorar-se que um vão intento exponha a experiencia constitucional que se está fazendo agora aqui a uma distruição quase certa, e deste modo arranque pela raiz a esperança que alguns homens honestos teem de que ella possa ser gradualmente transplantada para os outros solos italianos.

Desde que o actual rei subio ao throno até ao presente as camaras teem obrado de um modo rasoavel, porém se ellas brigarem com a igreja e declararem que a conquista ou a união do resto da Italia he o seu principal objecto e maior dever, não farão com isso que todos os outros estados se acautelem e preparem-se para não receber um systema que põe em perigo a independencia de cada um e de todos?

Não crerão por ventura o duque de Toscana, o papa e o rei de Napoles que a convocação das camaras he o signal para a sua propria deposição; e não deverão elles ser compellidos em defesa propria a resistir a renovada introducção de uma instituição que elles percebem ter um laço commum de união, chamada nacionalidade, directamente hostil aos seus diversos direitos soberanos?

Ainda bem lembrados estão todos do que foram as camaras constitucionaes durante a ultima febre italiana. Em Florença ellas expelliram o gram duque, em Roma o papa, e em Napoles o seu primeiro acto foi procurar destruir a apparencia de autoridade real; não admira portanto que a bem fundada prevenção que todos estes soberanos entretem por experiencia contra o systema, seja augmentada pelo exemplo renovado dos excessos que se dão aqui.

Uma camara que começa recusando reconhecer um tratado existente com o summo pontifice, e que proclama a nacionalidade, isto he, a conquista, como um principio inherente, não he certamente um modelo para ser imitado pelos outros estados; e se a doutrina conservadôra não revendicar o imperio no Piemonte, creio que a causa constitucional será outra vez sacrificada nas outras partes da Italia, e sacrificada, devo dizê-lo, como foi antes, por amigos e não por inimigos. He por esta rasão que o gabinete do Sr. D'Azeglio deverá ser tanto mais censurado; ora o que podemos esperar de um governo que viola um tratado feito por Carlos Alberto com a côrte papal, despacha para a fronteira um periodiqueiro criminoso, e encerra em uma prisão um prelado da primeira ordem sobre suspeita meramente e sem que desde o dia da prisão até hoje tenha sido feita nenhuma accusação especificada? Pela minha parte não posso ver nenhuma differença entre estes actos e os do mais despotico poder, e creio que o mundo não póde deixar de ficar estupefacto ouvindo affirmar-se que tal conducta he constitucional.

O arcebispo está preso sómente por suspeita, e segundo sou informado, os papeis que se consideram como provando o crime de alta traição não implicam de nenhuma sorte uma offensa real, posto que mostrem evidentemente um exercicio superstícioso da autoridade religiosa. Segundo nossas ideias inglezas, não ha aqui nenhuma justiça constitucional, e o Sr. D'Azeglio e seus amigos estão obrando sobre os mesmos principios que dominam em Roma e Napoles, muito embora sejam estes estigmatisados por elle e os escriptores que o sustentam. Não tenho duvida de que o Sr. D'Azeglio está persuadido que obra constitucionalmente; porém a posse do poder o torna, bem como faz a outros muitos, inaccessivel á verdade, e elle faz um mal pequeno com esperança de effeituar um bem grande.

A imprensa pequena he aqui tão infame como em França; porém em vez de atacar o mal de um modo legal, o governo espera supprimi-lo por actos de puro despotismo. Espero ainda que o bom senso pelo qual o povo em geral he notavel, e a lealdade do exercito farão com que o paiz atravesse a crise que o ameaça; porém creio que um grande mal moral já tem sido feito, e que o verdadeiro sentimento constitucional tem perdido terreno em vez de ganhar.

Presentemente o Piemonte goza da mais perfeita tranquillidade, e emquanto a facção ultra-liberal for vigiada de perto, presumo que o mesmo bom estado de cousas continuará. O signal de discordia será a convocação das camaras, ou o julgamento e condemnação do arcebispo de Turim.

(*Correspondencia do Times.*)

Communicado.

Tendo-se dito em um periodico, publicado hontem, que a *Imprensa* acceitára artigos de um homem, que fôra a causa da remoção para a ilha de Fernando dos chefes do partido praieiro, que se achavam presos na fortaleza do Brum, e que esse homem os havia trahido, communicando ao Exm. Sr. conselheiro Honorio Hermêto Carneiro Leão o que lhe tinham dito em particular, e isto por amor da conservação do emprego, ou talvez de outro maior; accrescentando-se que existem provas incontestaveis emanadas de confidencias feitas pelo mesmo Exm. Sr. Honorio; e como taes asserções se referem a mim, e não passam de uma calumnia, devo dizer alguma cousa, tanto mais que desejava ter essa occasião para vir a esclarecimentos, que me parecem necessarios.

Já publiquei no *Diario de Pernambuco* o que se passou entre o Sr. conselheiro Honorio e mim relativamente á accommodação, que se pretendeu fazer com meu cunhado, o capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, em setembro do anno passado; e as pessoas imparciaes, que leram essa exposição, devem recordar-se que nada dizia, que podesse comprometter os presos politicos, que estavam no Brum: antes, se reflectiram bem no que escrevêra, viram que não comprometti a sua dignidade; todavia minha conducta, em vez de merecer elogios, sendo censurada por aquelles que de mim sempre receberam sinceras provas de amizade, tornando-me responsavel por factos, que, se se deram, não foram por mim praticados, convém que não deixe ficar nas trevas esse negocio, afim de que se saiba que não fiz revelações; devendo declarar que, se me apresentei como medianeiro nessa accommodação, só era impellido pelo desejo ardente, que tenho, de ver cessarem tantos soffrimentos, e não pelo amor da conservação do lugar de presidente do conselho geral de salubridade publica, que não corria perigo na administração do Exm. Sr. Honorio, que sempre deu-me provas de estima e consideração, e a quem sou mil vezes agradecido.

Tendo remittido a meu cunhado, por intermedio de meu amigo e parente o Exm. marechal J. J. Coelho a portaria, em que o Exm. Sr. Honorio concedia amnistia não só ao capitão Pedro Ivo, senão ao sargento Passos (hoje alferes), a dous cadetes, e todos aquelles que depossessem as armas, sób condição de recolher-se meu cunhado á fortaleza das Cinco-Pontas, onde se conservaria emquanto não fosse transportado para a provincia do Pará, que elle mesmo escolhêra e indicava de preferencia na procuração que me remettêra; mas não lhe havendo agradado a condição de vir preso e conservar-se na dita fortaleza, escrevêra-me uma carta, que conservo em meu poder. Essa carta vinha dentro de outra do marechal, que immediatamente fizera partir para a cidade com a resposta o Sr. capitão Heitor; mas achando-se a do marechal dentro de um officio dirigido á presidencia, não me póde ser entregue nessa mesma noite, em que chegára o Sr. ajudante d'ordens; porque, sendo muito tarde, só pretendia apresentar-se a S. Exc. no dia seguinte; promettendo-me fazê-lo ás nove horas da manhãa. No dia seguinte e á hora indicada fui a palacio, mas lá não estando ainda o Sr. Heitor, e não podendo demorar-me por ter de cuidar de cousas, que não podiam ser tratadas em outra occasião, só voltei ao meio-dia. Não desejando interromper a S. Exc., nem desejando expôr-me a alguma explosão de colera, em vez de subir, encarreguei alguem de pedir a carta do marechal; mas S. Exc. mandou-me subir e esperar na sala, que deita para o poente. Pouco depois de chegar a sala de espera, onde se achava o Sr. ajudante d'ordens com quem principiei a conversar, vi sahir da sala, que deita para o nascente, um homem, que me disseram ser o sargento Passos, e logo depois veio fallar-me S. Exc., com quem estive mais de duas horas, sem que se tratasse de prisões, nem remoções de presos; mas durante essas duas horas, em vez de fazer-lhe revelações, em vez de aproveitar-me do excitamento, que mostrava S. Exc. por ver malogrados os nossos desejos, não cessei de dizer-lhe, e affirmar que os presos politicos do Brum não tinham influido sobre o desfecho desfavoravel das negociações. Tantas vezes repeti que os presos nada tinham com os movimentos armados de Agoa-Preta, que S. Exc. afinal, perdendo paciencia, prorompeu dizendo-me que eu ou estava de *ma fé ou illudido*, mas que queria crer que eu só estava illudido, e por isso me promettia apresentar provas, que me convencessem: vendo que a irritação de S. Exc. era grande, e que não podia conseguir as modificações, que pedia meu cunhado, nas condições apresentadas, retirei-me, e procurei o meu amigo o Dr. A. J. de Moraes Silva, que sabia de todas as transacções entre mim e meu cunhado relativamente á accommodação. Em sua casa fui informado que já se achava preso o Sr. Bernardo José da Camara, o que só podia ter sido ordenado antes de minha entrevista com S. Exc.; e me parecendo ser um tanto precipitado esse acto, que ainda mais difficil tornaria a accommodação, ás sete horas da noite procurei S. Exc. a quem fiz ver os meus receios; mas tal era o excitamento, e a convicção que tinha S. Exc., que nada pude conseguir, dizendo-me elle apenas que — se meu cunhado acceitasse as condições, o Senhor Bernardo seria posto em liberdade. Acerca disto escrevi no dia seguinte a meu cunhado, e dous dias depois voltei a palacio para ver se havia meio de evitar os golpes, que eu previa por algumas palavras soltas durante nossa entrevista; mas tudo foi baldado, porque meu cunhado persistio em não querer apresentar-se ao marechal e vir como preso, e S. Exc., persuadido que da fortaleza do Brum he que partiam as instrucções para o acampamento das forças sob o commando do capitão Pedro Ivo, resolveu-se a remover para bordo dos navios de guerra, e depois para a ilha de Fernando os presos politicos, afim de romper as communicações; entretanto posso asseverar, que até o ultimo momento empenhei meus esforços para que tal medida não fosse tomada.

Vendo que todo meu trabalho não fôra coroado de feliz resultado, e sabendo que o capitão Pedro Ivo principiava a ter encontros com as forças do governo, nunca mais me animei a fallar a S. Exc. acerca dos movimentos das matas, e deixei de ter communicações com meu cunhado, que por si e sem consultar seus parentes cedeu as armas, e submetteu-se ao Exm. presidente da Bahia.

Creio ter dito quanto basta para que se conheça que não influi na transferencia dos presos politicos da fortaleza do Brum para o presidio de Fernando; e que nunca comprometti meus amigos para conservar o meu emprego, no desempenho do qual tenho procedido de modo, que me ha valido, estima, consideração, e até elogios de todos os presidentes desta provincia.

Recife, 11 de novembro de 1850.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca.*

Correspondencias.

Illm. Sr. João Vicente Martins. — A vossa analyse á minha pobre respostinha, e que vem largamente estendida no vosso — *Medico do povo* — n. 10, vai-me dando sobeja materia para artigos de contestação nesse nosso discutir sobre o tal *seja o que fôr*, ou homœopathia: e assim forçoso me he proseguir — Hahnemann o que fez (dizeis vós) foi dar aos medicos um nome, que lhes hade ficar para sempre, o de *allopathas*, e não foi pequeno favor baptisa-los. —Hahnemann baptisou-os, e vós já os chrismastes em charlatães, não obstante serem *todos homens, e como taes de Jesus Christo, vossos irmãos, que vos merecem maior deferencia por ter uma alma como a vossa creada (emanada nunca) pelo mesmo Deos, e tão perfeita pela intelligencia, como qualquer outra, etc.* — São as vossas formaes palavras. Mas os medicos merecem-vos epithetos ainda peiores. Se elles não são caixeiros, nem enfermeiros, nem bispos d'Angola!

Mas os taes medicos pedem vista do baptismo feito pelo reverendo padre Hahnemann para embargos de terceiros; e esses facultativos ou charlatães formados nas estupidas academias do tempo do rei velho, pertencentes á escola racional allegam em seu favor, que a allopathia he cousa que nunca existio, e que o epitheto de allopathas he um insulto, uma mentira, uma calumnia inventada pelos senhores da homœopathia para embaçar o pobre povo, fazendo-lhe acreditar que ha duas medicinas diametralmente oppostas, a sua, que baixou dos céos, e a da escola racional que surgio dos infernos. Ora, consta dos autos que desd'os tempos historicos até hoje, desde Hippocrates até Rasori ainda não houve medico, que não fizesse uso do principio homœopathico, ou *substitutivo*.

Exemplos facilitarão mais aos leitores pouco habituados a essas abstracções a rasão, que assiste aos embargantes. Não ha quem não tenha visto olhos inflammados, por exemplo. Aqui na nossa terra as donas de casa, e os curandeiros, assim que na familha apparecem olhos inchados, vermelhos e doridos, mandam logo applicar sobr'elles sumo de limão, ou de romã, agoa rosada: os medicos receitam entre outras cousas sal de chumbo, sal de zinco, laudano, pedra infernal, etc.; e ficam os doentes bons, ou com algum defeito ou cegos, conforme a pericia dos conselheiros, a intensidade da inflamação, e a natureza da molestia. E esta medicação popular e scientifica he homœopathica ou allopathica? Pelo que toca ao principio do *similia similibus* he evidentemente homœopathica; e he tão antiga como a medicina.

Quando nas febres putridas os medicos administram quina, vinho da madeira e outros tonicos, procedem homœopathica ou allopathicamente? Quando mandam esfregar com gelo as partes ameaçadas de gangrena pela congelação, esse meio de curar he homœopathico ou allopathico? He sem duvida homœopathico; e tudo isto he velho, como o globo em que vivemos. Destes e d'outros muitos factos concluem os taes senhores medicos da escola racional, que o epitheto de allopathas exclusivos lhes não convém, afirmando que a medicação *substitutiva* nasceu com a medicina; e que portanto o vocabulo *allopatha* he uma invenção que não exprime ideia alguma exacta, que sancciona uma falsidade, uma calumnia; e por isso o repellem com toda a justiça.

Vistos portanto os autos, emquanto não houver provas em contrário, deve-se entender por medico, a que os seus inimigos chamam allopathas, o medico racional, isto he; o medico que depois d'estudar a organisação do corpo humano, o jogo dos diversos orgãos (anatomia e phisiologia) todos os agentes da natureza em relação á influencia que pódem exercer sobre o organismo (philosophia, chimica, mathematicas e phisica, botanica, zoologia, mineralogia) depois de haver estudado todas as molestias, seus estragos nos diversos orgãos, e os diversos modos de as impedir ou curar (pathologia, anatomia-pathologica, hygiena e therapeutica); dada uma molestia, d'entre os diversos agentes indicados pelos vastos conhecimentos que deve ter para a cura, ou alivio do doente, escolhe aquelle ou aquelles, cujos bons effeitos a experiencia propria ou estranha lhe tem mostrado mais efficazes. Eis o que deve ser o medico racional.

Mas se a pezar de tantos e tão vareados conhecimentos, se apezar de tantos milhares de seculos que conta esta medecina, ainda assim eu a considero em muitos casos fallivel, vacillante, duvidosa, como darei credito a um *seja o que for* (he a vossa definição de homœopathia) que repugna ao uso da rasão, a um *seja o que for* (menos medicina) contrario aos axiomas mathematicos, ás leis da phisica manifestadas pela balança, a um *seja o que for* emfim, que pretende empingir-me o intragavel principio de que 10 0 000000000 000000000000000000000000000 00000000000000000 avos de grão (que vem a ser a trigesima diluição da *posologia* homœopathica) he remedio perigosissimo pela sua estupenda actividade, ainda quando esta invisivel, impalpavel, e imponderavel fracção de grão seja de substancia inerte, como aquella a que os sabios chamam *silicia*, e nós outros leigos e curiosos *areia, seixo, terra selicosa!* Não me chega a lingoa para exprimir em lingoagem mathematica a prodigiosa pequenhez dessa diabolica trigesima; porém chega-me e sobra-me para affirmar, que eu, que aliás sou um tanto arisco a respeito de engolir remedios, estou prompto para tomar a toda hora do dia ou da noite a tal trigesima de avo sem o minimo receio de que seja encommodado, e menos morto pela terrivel força da monada arenosa. Se pois em todo esse *seja o que for*, ou em materia de principalmente não he cousa de maior aquella, se em toda essa gerigonça infinitesimal e dinamismo-te não ha milagre ou alguma nigromancia, acredite nestas cousas quem quizer, que eu direi com o apostolo — *Credat judeus apella, non ego.* —Quem sabe, se por estas e outras he que Hanhemann foi corrido a pedras na sua propria terra d'Allemanha! Talvez o julgassem indemoninhado.

Em que parte da chimica está reconhecido e consagrado o principio de que qualquer substancia he tanto mais forte e activa, quanto mais triturada e vascolejada, e quanto as suas particulas são mais diminutas até o infinito? Attendendo agora aos preconisados effeitos analogos aos que diz Hahnemann, se observam nas experiencias puras, isto he; as que se tentam no homem são por meio das substancias homœopathicamente preparadas, perguntarei como he possivel que effeitos analogos senão encontrem no seio das grandes cidades, onde o ar acha-se de continuo empregnado d'uma porção mui apreciavel de corpusculos da mesma natureza que os agentes, de que se servem os senhores homœopathas ou applicadores do *seja o que for?* Por que, v. g., os homens que vivem em uma atmosphera de carvão, como os habitantes de Londres, não apresentam os symptomas proprios dessa substancia segundo a doutrina do padre mestre Hahnemann? (Padre porque já tem baptisado sem *ser in articulo mortis.*) Porque rasão qualquer demora nas officinas de pharmacia, nos armazens de droguistas e perfumadores não causa nesses individuos molestias medicinaes da mais grave especie? Como he possivel, outro sim, que o uso d'agoa potavel dos rios e das fontes, que encer-

ra sem duvida quantidades ponderaveis de silicia, de saes calcarios, etc., etc., não seja seguido de formidaveis acidentes? Que maior dinamisador que o fluxo e refluxo, que a incessante correntesa da mesm'agoa? Para diante pretendo dizer alguma cousa a respeito do nosso encanamento segundo esse principio da escola do *quer que for*.

Finalmente emquantas artes se não exerce o atrito d'um modo muito mais energico, do que pela mão do mais robusto homœopathista? Pode servir de exemplo a pulverisação do carvão nas fabricas de polvora, onde este corpo he levado a tal grão de tenuidade, que chega a correr como agoa. E já se vio soffrer por isso o menor incommodo os que respiram o ar dessas officinas? A este argumento já me respondeu certo apostolo do *quer que for*, desses de caderneta e carteirinha, que he preciso para a trituração produzir maravilhas, que esta seja feita da esquerda para a direita, e não *vice versa*. Ora esse sujeito he meu homem, (e um gato he um bicho) he um irmão em Jesus Christo, tem uma alma, que Deos nosso Senhor lhe deu, dotada da mesma intelligencia que a de Platão, a de Aristoteles,a de Cicero,a de Pascal, a de Bacon, a de Newton, exercia a tal arte ou giria do *quer que for*; logo devo estar pelo que me elle disse, até porque estou me convencendo, que esse o *quer que for* he cousa mysteriosa, enigmatica, he um dribongo de *saia o que sair, e em materia de principalmente não he cousa de maior aquella*. Não vos zangueis, meu illustre senhor, com estas minhas facecias, mais que muito autorisadas pela vossa definição de homœopathia. Pensaes que tenho chegado ao *finis laus Deo*? Não Sr. A vossa resposta ainda dá muito panno para mangas ao vosso muito affectuoso e venerador

O padre, *Lopes Gama*.

P. S. -- Adeoszinho até amanhã.

« BATE HORROR SOBRE HORROR NO PENSAMENTO ! »

Senhores, escutai-me ! He sob a impressão de uma nova infamia, ou de uma atrocidade inqualificavel, recentemente praticada pelos meus ferozes adversarios, que me apresso em dirigir hoje duas palavras ao publico.

Acabo de ser informado que José Caetano de Medeiros e seu famigerado sobrinho o padre Rochael apenas chegaram ao Brejo pozeram em acção tudo que a intriga tem de mais vil, a vingança de mais brutal, o odio de mais torpe, e a immoralidade de mais infame, afim de que avultasse alli a ideia de ter eu mandado assassinar o infeliz Antonio Francisco Cordeiro !

Chegados que fossem os dous emissarios de Satanaz souberam que o processo que se havia instaurado contra o soldado Martins já estava concluido, depois de quasi dous mezes de averiguações as mais excrupulosas, e de confissões as mais plenas, feitas pelo réo, que em todo o decurso do processo nunca deixou de asseverar ser elle o unico autor do delicto : mas o que haviam de tramar José Caetano e o seu predilecto sobrinho? Hospedaram-se na sala-livre da cadeia com o fim sinistro e abominavel de *comprarem* o soldado, e de taes e tantos embustes se prevaleceram ;--taes e tamanhas promessas lhe fizeram, que no cabo de muito trabalho conseguiram triumphar da fragilidade do misero Martins, arrancando-lhe confissões inteiramente contrarias aquellas que fizera desde o instante que matara o Cordeiro ! Esse facto he tão escandaloso, e tão eminentemente atroz que repugna crê-lo ! Mas o facto existe !....Oh ! degradação ! Oh ! infamia !... Esse parto da mais fria, e reflectida perversidade passará de evo em evo como um eterno monumento de perversão, e cinysmo desses dous reprobos, que incendiados por paixões as mais negras, e hediondas, não hesitaram em inscrever seus nomes no cathalago dos grandes sceleratos que a natureza produz de seculo em seculo !

Mas, coitados ! Efemero prazer ! Nada mais fizeram do que selar o seu opprobrio !

Toda esta capital já estava prevenida desse execrando procedimento; não houve quem não dissesse que esses dous desalmados iriam empenhar tudo, que lhes ditasse o desespero, afim de que fosse eu compromettido, porque só assim sahiriam elles da situação violenta, em que eu os havia collocado, chamando-os a responsabilidade, e comprehenderam que o meio de illudirem as difficuldades era praticarem uma duplicada infamia ! -- Enganaram-se redondamente ; o alvitre não surtirá o desejado exito ; a minha causa viceja em robusteza, e vigor ; o effeito das invenções perfidas he pouco duradouro, e a par e passo que o tempo marcha a verdade, qual a palma virente, que quanto mais abatida, mais direita se levanta, surge com uma força irresistivel ! Sim, as novas declarações de Martins só hão de ser fataes á elle, e a quem lh'as emprestou ; eu escarneço dellas, porque tenho a innocencia como um venerando palladio contra os botes dessa hydra, que fustigada aqui e alli foi aninhar-se na cadeia do Brejo, afim de conferenciar com o seu *semelhante* sobre a maneira de me fazer mal ! Oh ! perversidade de sobido requinte !

Srs. redactores, tenham a bondade de publicar as presentes observações, em quanto em mais amplo quadro descrevo a degradação de caracte, a que hão chegado os perfidos que me aguarentam.

Recife, 11 de novembro de 1850.

Joaquim Pinto de Campos.

Illm. Rvm.° Sr padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.--Tenho-vos tratado com toda a delicadeza, e vejo que me não correspondeis. Prometteste hontem *macaquear-me*: fazei-o apresentando os vossos argumentos contra a homœopathia, debaixo da mesma forma dialetica por mim empregada. *Macaqueae-me* a vossa vontade ; mas como vos não chamo Farhefo de Moliere nem Frei Martinho, não ides bem, Senhor, em dar-me outro nome que o meu não seja. estaes escandalisado de vos ter ensinado a ter mais caridade, pois, haveis de ainda soffrer que vos ensine a ter melhor educação. Já vo-lo disse, Sr. Facecia por facecia, epigramma por epigramma, satira por satira ; mas grocerias, não tenho que vos dar em troco ; e assim o combate fica desigual; e vós *macaqueando-me*, como prometteis, achar-vos-heis diante do vosso espelho pensando que me estaes vendo. Em todo o caso todos os vossos escriptos serão analysados, como até agora, e em fim veremos quem tem rasão.

João Vicente Martins.

Sr. Redactor. -- Quando a autoridade publica salva a innocencia, pune o crime, protege o desvalido, em summa prodigalisa-lhe justiça sem qualificar ou attender consequencias, torna-se a ancora da sociedade, um verdadeiro simulacro da Divindade sobre a terra, digno de todas as benções encomios e consideração ; pelo contrario quando ella abusa de seu poder, e permuta a honra, e a verdade pela ambição de sordido interesse, e se ostenta o mais cruel flagello da humanidade, constitue-se credor de todo o escarneo e anathema geral ; avista disto, o respeitavel publico poderá ajuisar perfeitamente quanto devo, e merece o Illm. Sr. Francisco Baptista de Almeida, actual subdelegado de San-José pelo não equivoco testemunho da sua imparcialidade, inteiresa, e retidão que acaba de dar-me.

Tendo eu sido atrozmente injuriado, e ferido na maior publicidade por José Joaquim da Silva, o qual como um pocesso parecia destinado a roubarme a existencia, soccorri-me dos recursos que a lei me proporcionava denunciando perante ella desse meu barbaro aggressor por tão injusto quão reprovado procedimento, e sem outra protecção, que a da justiça da minha causa e através de todos as maquinições, que contra mim se urdiram, deparei na pessoa do mesmo Sr. Almeida (auxiliado pelas deligencias e zêlo do Sr. promotor) a egide, e pleno desaggravo da immensa offensa, que inesperadamente soffri pela severa ponição de tão cruel aggressor. Prosiga pois, o Sr. Almeida nessa vereda da honra, e independencia que o caracterisam, que necessariamente grangeara de dia em dia a favoravel opinião de todos os seus patricios, verdadeiros apreciadores do merito real, despresando as loucas vociferações d'aquelles que não podendo hombrea-lo, seu coração se inflama e arde negra inveja, e vil despeito ; assim como, deve ficar conscio de que em todas vicissitudes da minha existencia já mais deixarei de tributar-lhe os mais sinceros elogios, e fervorosos agradecimentos pela energia, zêlo, desinteresse e justiça, que desinvolveu para salvar-me das garras daquelle monstro, fazendo espiar caro o seu phrenetico arrojo : sou de V. S., attento venerador e servo.

Joaquim Pereira da Costa Larangeira.

Dom Antonio de Locio e Silbis, escrivão da subdelegacia da freguezia de San-José do Recife, em virtude da lei, etc.

« Certifico ser os theores da resposta do Dr promotor publico interino, e sentença pedida por certidão na petição retro da fórma, modo e maneira seguinte :

Resposta

« Resulta destes autos do depoimento das testemunhas de fls. e fls. e auto de vistoria a fls. que o summariado commetteu os crimes previstos no artigo 237 § 3.° primeira parte, e 230 de conformidade com o artigo 238 codigo penal ; e mais no artigo 201 do mesmo codigo ; pelo que, he justo que o summariado seja condemnado naquelles e pronunciado neste ; para o que requeiro que em continente se faça extrahir as copias necessarias destes autos, e proseguir nos devidos termos da lei. Recife, 19 de outubro de 1850. -- O promotor publico interino. -- *Souza Garcia*.

Sentença.

« Vistos etc. Pelo plenario conteste das testemunhas de fls. a fls. vistoria fls. 4, e o mais que destes autos consta esta plenamente provada a intenção do autor Joaquim Pereira da Costa Larangeira, contra o summariado José Joaquim da Silva, pois que a toda luz se evidencia, que este no dia 19 de agosto do corrente anno, pelas 8 horas da noite,e sem nenhum motivo justificativo ferira ao queixoso com um sipó-pão, de que lhe resultara os ferimentos constantes do corpo de delicto directo a fls.4,vê-se mais dessa prova que resultára da queixa fl. 2 que o summariado não contente em ferir por esses meios reprovados em nosso codigo, ao queixoso, ainda assim o injuriára com as palavras offensivas da moral, e bons costumes e levara o seu arrojo a tal ponto, que committendo os crimes que acabava de praticar, ainda o ostentara e ficára de vigia o queixoso em frente de sua casa, como claramente se vê do plenario dessas mesmas testemunhas. E, pois, conformando-me com o parecer do Dr. promotor publico, que o reputo bastantemente valioso, condemno o summariado a prisão, e livramento, e como tal incurso no artigo 201 do codigo penal. Quanto, porem, ao crime de injuria, julgo o summariado tambem incurso no artigo 237, § 3 º do mesmo codigo penal, e condemno-o nas custas O escrivão pois, deixando traslado destes autos para nelle o summariado deffender-se no praso de 8 dias perante este juizo, sôb pena de ser coedemnado a sua revelia, para o que se passará mandado de notificação, cumpra no mais o seu regimento, sellando os autos e fazendo delles remessa para o juizo municipal da primeira vara desta cidade. Subdelegacia de San-José do Recife, 21 de outubro de 1850 -- *Francisco Baptista de Almeida*. E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita resposta do Dr. promotor publico interino e sentença de pronunciar aqui tudo copia lo por certidão de vorbo adverbum que eu sobredito escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado bem e verdadeiramente passei por certidão do proprio original ao qual me reporto, e esta vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripta e assignada nesta freguezia de San-José do Recife, aos 24 de outubro 1850. Em fé de verdade.--*D. Antonio de Locio e Silbis.*»

Publicações á pedido.

Illm. Sr.—Accuso recebido officio de V S. com a data de 25 do corrente, em que V. S. solicita uma lista dos Affricanos, que havendo importados como escravos, foram ultimamente declarados livres pelo jury, com especificação das medidas adoptadas a respeito de cada um delles, e empregadas para protege-los em sua liberdade.

Empenhada, como esta, esta presidencia, em fazer que sejam fielmente observadas as leis do imperio, que reprimem o trafego de escravos, applaudo todas as occasiões de patentear os actos, que della partem neste sentido ; e por tanto me apresso em remetter-lhe a lista que pede dos Africanos, que vindos de outros portos do imperio, foram aqui aprehendidos, e ultimamente declarados livres pelo jury, acrescentando que logo depois de sua apprehensão, foram entregues aos estabelecimentos de orphãos e de caridade desta cidade, obrigando-se as respectivas administrações por termo lavrado perante o juiz municipal da segunda vara á sustenta-los e trata-los com toda a humanidade, e a fazer entrega delles, quando lhes for ordenado por esta presidencia nos casos previstos nas instrucções de 19 de novembro de 1850.

Para maior esclarecimento de V. S. exigi do respectivo juiz, e opportunamente lhe enviarei uma cópia dos termos de que tenho fallado.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, em 28 de outubro de 1850. — *José Ildefonso de Souza Ramos*.--Sr. Hy Christophers, vice-consul de S. M. Britanica nesta cidade.

Relação dos Africanos a que se refere o officio do Exm. Sr. presidente datado de hoje.

1 Rodrigo, Nagô.
2 Serimetero, dito.
3 Joanna, dito.
4 Jovita, dito.
5 Rachel, dito.
6 Felicidade, dito.
7 Martinha, dito.
8 Tito, dito.
9 Nlema, dito.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 28 de outubro de 1850.—O secretario interino da provincia, *Antonio Francisco Pereira de Carvalho*.

Illm. Sr. José Candido de Barros.—Pernambuco, 9 de novembro de 1850.—Lendo por acaso um dos numeros da *Imprensa*, deparei com uma correspondencia do Sr. Veriato, e para provar sua arenga transcreveu uma carta como dirigida a mim do Sr. José Candido de Carvalho Medeiros, e abaixo outra em resposta, que com effeito tras o meu nome por assignatura ; porém do que eu me confesso innocente, o que pretendo provar quando podér ir a essa praça, pois ja que esse senhor me quiz comprometter, forçoso he que eu trate de ventilar esse negocio para que possa V. S. conhecer de semelhante falço. Espero portanto que V. S. suspenda o seu juizo, convencendo-se de que não era possivel que eu atestasse a conducta do Sr. Medeiros, durante o tempo que aqui esteve, quando esse senhor apresentou-se em juizo armado com uma faca de ponta, e que eu por attender que me achava entre parentes, e mesmo porque tinha em vistas concilíar alguns herdeiros que se achavam dessvidos, assentei que devia principiar por feixar os olhos a esse procedimento do mesmo Sr. Medeiros, faltando com o meu dever, comtanto que conseguisse os meus desejos ; entretanto esse senhor desconhecendo tudo isto, envolve-me agora em negocios que eu nem por pensamentos desejava apparecer, porém engana-se, e póde ja que assim quiz, contar comigo em campo. Desejo que V. S. me faça justiça, e que disponha de quem preza ser—De V. S. attento venerador e criado.

Antonio Borges Leal.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 12 . . . . . 11:724,318

Descarregam hoje 13 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue -- *Caroline* -- bacalhão.
Brigue -- *Spray* -- idem.
Patacho -- *Santa Cruz* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 12. 649,128

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 12

Santos pela Bahia, polaca nacional *Sociedade Feliz*, de 169 toneladas : conduz o seguinte : 863 1/2 alqueires de sal, 440 mólhos de palha e 1000 achas de lenha.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 12 509,428

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 12. . . . . 689.649

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 12.

Parahiba -- 24 horas, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 7, carga tóros de mangue ; a Vidal & Companhia. Passageiros, o Brasileiro Manoel Joaquim de Souza, os Portuguezes Custodio Domingos dos Santos e Manoel de Almeida Bastos.

Observação.

Sahio em commissão o brigue escuna de guerra nacional *Legalidade*, commandante o capitão tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisam o muro exterior, banheiro e levada do collegio dos orphãos em Olinda, avaliados em 520,840 rs : as pessoas que se propozerem arrematar ditos reparos poderão comparecer na casa das sessões da administração em o dia 14 do presente mez, pelas 4 horas da tarde Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 8 de novembro de 1850. -- *João Fransisco de Chaby*, secretario.

companhia de beberibe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 15 do corrente as 10 horas da manhãa, afim de se dar cumprimento ao despeito no art. 17 dos estatutos e de se tratar ácerca do quinto dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe, de novembro de 1850.

-- Existe em deposito pela subdelegacia da freguezia dos Affogados, e remettidos pelo fiscal da mesma freguezia, 21 bois achados nas lavouras de João Baptista de Souza Lemos, com um só ferro, e que diz o mesmo fiscal pertencerem a Ricardo de tal, quem se julgar com direito aos ditos bois compareça nesta subdelegacia, que provando legalmente lhe serão entregues,

Theatro de Santa-Isabel.

29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 13 *de novembro de* 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Quarta mudança das vistas do cosmorama.

Continua todos os dias as seguintes vistas novas do cosmorama, a saber :

A cidade de Lisboa pela Almada.
Pernambuco pela Cruz do Patrão, vista as 6 horas e um quarto da tarde.
A columna de Alexandre em San-Petersburgo.
A praça real de Bruzellas.
O boulevard de Santa Magdalena em Paris no ataque do povo contra as tropas, na revolução do anno passado.
A ultima noite de Pompeia.
O santo sepulchro em Jerusalem.
Napoles pelo passeio publico.
A bella cidade de Praga na Austria.
A destruição da galeria de Dinamarca.
Christiano VIII na batalha de 5 de abril de 1849.
O tunel ou galeria debaixo do rio Tamisa em Londres.

Publicações litterarias.

Para quantos presam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o já annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante**, onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia de Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tostões cada exemplar.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio ; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro ; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

--Sahio á luz o drama **Arco-Verde ou a Gloria dos Tabayrés**, e desta obra apenas restam 26 exemplares a dispor, os quaes se acham a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 a 8, a 2,000 rs. Os Srs. que subscreveram, e a quem por se ignorar a sua morada, não se tem mandado entregar, pódem mandar recebe-la na sobredita loja.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos : trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

Para o Assú

sahe, em poucos dias, o brigue brasileiro *Conceição*, do qual he capitão Manoel Francisco dos Reis : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Alves Guerra Junior, ou á rua da Cadeia do Recife, n 38.

-- Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Angelica*, por ter já parte da carga prompta : para o restante e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Seve na rua da Cadeia do Recife n. 49, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva, no trapiche do algodão.

-- Para o Rio-Grande do sul, sahe até ao fim do corrente mez o brigue nacional *Alegrete*, capitão Jardim ; recebe alguma carga e escravos a frete, para tratar pódem dirigir-se ao escriptorio de Manoel Gonsalves da Silva : na rua da Cadeia.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto e passageiros : trata-se na rua do Vigario n. 5

-- Vende-se o patacho nacional *Curioso*, prompto de um tudo para seguir viagem, forrado e pregado de cobre, de lote de sete mil arrobas, póde ser examinado no ancoradouro do Forte do Matto : a tratar com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem até o dia 15 do corrente mez a sumaca nacional *Carlota*, por ter a seu bordo dois terços da carga : para o restante e passageiros, trata-se com o mestre da mesma, José Gonçalves Simas, ou com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Falle*, novo e de primeira marcha, segue com brevidade : quem quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, ou escravos a frete, dirija-se ao capitão Candido Forjas de Lacerda, na praça, ou a seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveiro, na praça do Commercio n. 6.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha ; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro a escuna nacional *Berenice*, pretende seguir em poucos dias : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Oliveira, Paiva & Companhia, rua da Alfandega Velha n. 5.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidado possivel, por ter parte de seu carregamento engajado, a barca nacional *America*, de primeira marcha, com uma rica camara para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passegem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um geral sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : quinta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Vigario.

-- O corrector Oliveira, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença de um Sr. delegado do Illm. Sr. inspector da alfandega, de tres mastos grandes, uma verga, um guripé e uma baleeira com sete remos ; sexta-feira, 15 do corrente as 10 horas da manhãa, nos armazens do trapiche do Ramos, onde os pretendentes poderão examinar ditos artigor com anticipação.

-- Leilão que faz Miguel Carneiro, sexta-feira, 15 do corrente em seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de excellentes mobilias, constantes de sofás, consolos, estampas de pedra e de madeira, cadeiras, mesas e camas, tocadores todos de jacarandá e mosno, prensa de copiar cartas, carteiras para escriptorio, e diversos trastes ; todos obras modernas e do melhor gosto.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado corretor geral nesta praça avisa ao respeitavel publico, que tem estabelecido o seu escriptorio e armazem para receber qualquer mercadoria, na rua do Trapiche n. 40, e alli encontrarão effectivamente o Sr. Ino, Edwin Roberts, com quem poderão tratar sobre qualquer transacção commercial, visto ter o abaixo assignado conferido ao dito Senhor Roberts, (seu bastante procurador) não só a direcção do seu estabelecimento como os necessarios poderes para firmar qualquer trato de responsabilidade inherente ao referido lugar. As materias essenciaes a que se propõe o abaixo assignado são as seguintes : vender e procurar venda a toda e qualquer mercadoria, tanto em particular como em leilão, e pela fórma que determinarem os seus respectivos donos, comprar qualquer genero de exportação, agenciar descontos de lettras, despachar navios, tanto na alfandega como no consulado, traduzir manifestos, e finalmente toda e qualquer transacção que seja relativa ao referido lugar : e tudo mediante uma modica corretagem.

Miguel Carneiro.

-- Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma padaria por balanço, exige-se conhecimento de sua conducta, e que tenha pratica de negocio : dirija-se a Praça da Independencia ns. 6 e 8, que se dirá quem precisa.

-- No dia 14 do corrente principia a quarta sessão dos jurados, e já se acham sortidos os respectivos juizes. He nesta sessão que tem de ser julgado Manoel Antonio de Azevedo por crime de roubo, que se acha plenamente provado, além de se achar tambem provado nos mesmos autos muitas circumstancias, que exigem a condemnação no grão maximo do artigo do codigo, em que está incurso este impostor. E por certo o homem, que segundo dizem, praticou crimes em Portugal, e que aqui chegando em lugar de apresentar uma conducta mais honesta, ao contrario principiou a passor cedulas falsas, segundo consta ao Sr. Dr. Mavignier, em maltratar a seu sogro e sogra, a roubar a loja, a fazer farsa de invenenamento, a estuquir, segundo se sabe de sua sogra, assignaturas em lettras em branco,e além de outros muitos crimes, esbofetiar e espancar seu proprio pai, merece certamente uma punição severa ! Praza os Céos que o respeitavel tribunal do jury apreciando como deve taes factos praticados pelo réo de policia Manoel Antonio de Azevedo, não exitem em condemnal-o, porque assim prestarão serviços a religião e a toda sociedade, além de cumprirem com o dever que a lei lhes impõe, que he condemnar aos criminosos, tanto mais quando se reconhece que esse homem he naturalmente insultante e atrevido ; porque não obstante se achar afiançado pelo crime acima, tem andado armado de um punhal de dia e de noite. Deos por sua infinita misericordia permita que esse réo de policia seja castigado para correcção de seus crimes, e assim se ir depurando a sociedade.

O amigo da lei.

-- Precisa-se de uma ama de leite, forra e que seja de boa conducta, para acabar de criar uma criança : na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, defronte do chafariz.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e comprar os respectivos arranjos, dando-se-lhe de vestir, bom trato e pagando-se ao senhor 10,000 rs. mensaes : na rua do Crespo, n. 6, loja que tem lampeão, ou annuncie.

-- Um amigo do muito digno empresario do theatro S.-Isabel deseja ouvir cantar a Polka pelo sympathico actor, o Sr. Raymundo, em uma das duas proximas recitas; e conta com o seu benevolo assentimento.

-- Na rua das Trincheiras, n. 26, se dirá quem dá dinheiro a premio com penhores, hypotheca em casas terreas, e descontam-se lettras de firmas conhecidas, e que agradem.

-- Precisa-se de costureiras : na casa de n.o das francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Calçada, n. 47.

-- Precisa-se de um caixeiro moço para ajudar outro do balcão em uma padaria, e receber algumas contas na rua, preferindo-se um que tenha pratica deste serviço : o que se achar nas circumstancias, e der fiador a sua conducta póde dirijir-se a rua larga do Rozario n. 18, que achará com quem tratar.

-- Quem precisar de uma ama secca para uma casa, dirija-se ao becco do Lobato, n. 11.

ATTENÇÃO'.

Roga-se ao Illm. Sr. consul de Portugal, queira ordenar aos capitães de navios portuguezes, que navegam para este porto, que não emprestem a bandeira da mesma nação (nem mesmo os proprios signaes) para festividades em terra, afim de não estar exposta a mercê de qualquer um canalha, e ser desfeitiada como aconteceu domingo proximo passado no nicho da rua de Hortas, apesar das immediatas providencias do Illm. Sr. Carneiro, muito digno subdelegado de S.-José. -- *O Portuguez que não deseja mais ver reproduzidos taes actos.*

O Medico do Povo

jornal da propaganda homœopathica distribue-se *gratis* na loja de fazendas do Sr. A. F. Pereira, na rua do Crespo, n. 4.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual saiba engommar e fazer o mais serviço : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou preto para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, n 48, armazem

-- Precisa-se de um caixeiro para o deposito de caldeireiro, na rua Nova, n. 27 : a tratar no mesmo deposito.

-- Quem annunciou querer alugar ou comprar uma cadeira de arruar, sendo queira comprar, dirija-se ao pateo do Carmo, n 2, sobrado novo.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, só para o serviço interior, dirija-se á rua de Hortas, n. 72, ao pé do sobrado.

-- Maria Joaquina dos Santos, viuva de João Baptista dos Santos, vende, ou arrenda uma morada de casa terrea, no lugar do Cachangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com 6 quartos, duas grandes salas, corredor lavado, quintal com algumas fruteiras, banho no fundo : tambem se vende uma casa na rua do Padre-Florianno, n 57 : tudo por preço commodo : na Cambo-do-Carmo, n. 33.

Por especial favor a quem pertencer.

O senhor que por engano, ou talvez de proposito por graça, levou para sua casa no dia 10 do corrente, da loja de miudezas do Aterro da Boa-Vista, um córte de collete de setim bordado de seda, haja de ter a bondade de manda-lo entregar na mesma , e quando não queira que se saiba desta brincadeira, se lhe concede a licença de manda-lo botar denoite por debaixo da porta da mesma loja ; porque do contrario póde o prejudicado mandar fazer alguma advinhação, e então saber-se em publico quem he o tal gracejador que a californiasinha pretende illudir alguem com estas graças , melhor será não se saber, e se guardará segredo e tudo será desculpado como simples gracejo, o que ainda se suppõe ser.

-- Na noite de 10 para 11 do corrente mez, fugiram do engenho Jussara, de Pedro Velho de Mello, 2 escravos crioulos de 24 a 25 annos cada um, de nome Costodio e Angelo o primeiro alto, cheio do corpo, falta de dentes na frente ; e o segundo tambem alto, olhos vesgos, tem uma goma aberta em uma das pernas : conduziram cada um seu cavallo selado e enfreado, ambos castanhos, suppõe-se terem tomado a estrada de Jaguaribe do forno da cal. Roga-se a quem os pegar de os levar ao dito engenho ou na rua da Praia n. 49, que se gratificará com generosidade.

-- Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, no dia segunda-feira 18 do corrente dá principio as suas lições de grammatica portugueza.

-- Aluga-se um segundo andar do sobrado sito na rua do Rangel, defronte da botica, a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoses.

-- Na rua de Santa Thereza n. 19, cosinha-se a comida diaria por preço commodo, manda-se levar a quem não tiver portador : os pretendentes dirijam-se a casa acima.

-- Precisa-se de um homem para trabalhar com uma carroça : na rua da matriz da Boa-Vista n. 52.

-- Desencaminhou-se do poder do caixeiro dos Srs. Didier Colombier & C , uma letra da quantia de 537,500 rs. sacada pelo Sr. Oscar Destibeaux, a favor de Antonio Bernardo Vas de Carvalho, em 21 de outubro proximo passado a quatro mezes precisos, a vencer-se no dia 21 de fevereiro do anno de 1851, indossada pelos Srs Didier Colombier & C. ; cuja letra fica de nenhum effeito por ja estarem prevenidos, tanto o aceitante como os indossantes, para a não pagarem senão ao abaixo assignado ou a sua ordem.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

-- Desencaminhou-se um meio bilhete da loteria do Rio-de-Janeiro, n. 2 250 concedida ao Hospicio de Pedro segundo, por isso pede-se ao Sr. cambista e a quem costuma vender bilhetes que não façam negocio algum com o dito bilhete ; caso elle saia premiado, pois elle pertence ao abaixo assignado de sociedade com outra pessoa.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

-- Quem precisar de um padeiro de todo serviço, procure na rua do Rangel, no deposito da padaria que volta para a rua da Praia.

-- O abaixo assignado, proprietario de uma padaria sita na rua de Domingos Pires n. 44, e do deposito sito na praça de Santa Cruz n. 4, faz sciente a qualquer pessoa que se julgar credora a ditos estabelecimentos hajam de se entender com o mesmo proprietario. -- *André Nauzer.*

-- Aluga-se uma grande sala forrada de papel com dous quartos, muito propria para escriptorio de advogacia, situada em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio : quem quizer, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 3.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, muito perto do rio, com commodos para familia e com quintal murado : aluga-se até o mez de junho ou julho : quem quizer dirija-se á rua do Palacete, casa pegada á esquina onde mora o escrivão de paz.

-- Dão-se 500,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata : no Aterro da Boa Vista n. 42.

-- No dia 14 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em leilão judicial pela segunda vara municipal, a loja de Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, e a parte que o mesmo tem na casa onde existe a loja : o que tudo he feito por accôrdo dos credores e o mesmo Ramos.

— **José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de GEOGRAPHIA E HISTORIA, e outro de RHETORICA E POETICA. As pessoas que dezejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.**

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de olja de ferragens : na rua do Queimado n. 37 A.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n 59, com duas salas, duas alcovas e tres quartos : a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se alugar uma cadeira de arruar por um ou dous mezes, ou compra-se estando ella em bom uso : na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, falle na rua de Hortas, casa n. 6.

-- Quem quizer comprar uma casa terrea nos Afogados, rua de San-Miguel n. 16, dirija-se á rua do Rangel n. 9, venda.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia : na rua Velha n. 102.

-- Quem tiver dous escravos para alugar, para andarem com uma pessoa vendendo fazendas, dirija-se a rua do Queimado n 3, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se alugar uma preta cativa para o serviço de uma casa de pouca familia : quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n.56.

-- Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, que ha annos se occupa em agenciar os negocios de varios Srs. de engenho nesta praça, achando-se habilitado para receber maior numero de correspondencias se offerece para agenciar a venda dos assucares daquelles Srs. que se dignarem consignar-lh'os pelos maiores preços da praça, comprar-lhes todas as encommendas, sejam de que natureza forem, pelos menores preços possiveis ; e mesmo fornecer-lh'as a prazo, tendo casa preparada para as suas assistencias e de seus recommendados, e cumprindo todas as suas ordens : tudo isto sem interesse algum, tirando apenas a commissão de dous por cento sobre a venda dos assucares : na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao oitão do theatro novo, cuja casa tem lampeão e janellas envidraçadas.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber e jardim na frente ; adverte-se maisque a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado, com frente e sahida para o rio : a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

5$000 de gratificação

dá-se a quem achou um mólho com seis chaves, do Recife á ponte de Uchôa, e dalli até a Passagem da Magdalena, na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Aluga-se para passar a festa uma excellente casa no Monteiro, com muitos commodos, perto do banho ; dirijam-se a travessa do veras, casa do Sr. Travasso.

-- Alugam-se 2 canoeiros forros ou captivos, dando-lhe bom ordenado mensalmente, e o sustento ou a secca, para conduzirem tijolos em duas canoas, do remedio para o Recife : a tratar na rua larga do Rosario, padaria, n. 18

-- Um moço portuguez, que tem bastante pratica de venda, se offerece para caixeiro, ou mesmo para tomar conta por balanço, para o que dá fiador á sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Direita, n 33.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs. , annuncie para ser procurado, que todo negocio se fajá.

-- Um moço nacional, o qual dá conhecimento a sua conducta, offerece-se para arrumação de venda, armazém de assucar ou outro qualquer, estabelecimento, quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 ou annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos : na rua do Rozario da Bôa-Vista n. 54.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de uma casa de homem solteiro : na rua das Cruzes, n. 4.

-- O Sr. Frederico C. Ellester compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, que se lhe deseja fallar.

--Sahio á luz os ns. 5 e 6 do Bello Sexo, a acham-se á venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa, e que engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, ou por anno, e mesmo troca-se por predios nesta cidade, ou vende-se um sitio na Passagem, entre as duas pontes : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

-- Precisa-se alugar uma ama para criar uma creança de poucos dias de nascida, com tanto que seja de fóra da praça : trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, para comprar, e que engomme e cosinhe o diario de uma casa ; na rua do Fogo, casa terrea n. 25.

-- Roga-se ao Sr. segundo-tenente da Bahia José de Cerqueira Lima, que mande pagar o que comeo, o qual não ignora aonde, etc.

-- Declaramos que nesta data temos entregado ao Sr. Antonio Luiz dos Santos os livros borrador diario e livro mestre pertencentes á massa fallida de José Manoel Monteiro Braga para que o dito Santos promova a cobrança das dividas pelos meis amigaveis, e nos entregue o seu producto para pagamento de todos os credores, que representamos, e para este fim lhe damos a competente antorisação. E na qualidade de procuradores nomeados por todos os credores passamos a presente. Recife, 3 de setembro de 1850.-- *Henry Gibson. -- P. P. de Deane Youle & C. -- Alfredo Youle,*

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta : na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa as 3 tarde.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool : quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras - na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se globos grandes de vidro branco, destes que veem de Portugal com peixinhos ; na rua das Cruzes, n. 40.

-- Compra-se um habito da Roza : na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se um selim inglez com os competentes arreios em meio uso : nas Cinco Pontas n. 63.

Vendas.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Retratos

dos homens celebres da Europa, como Arago, Guisot, Lamartine, Chateaubriand, Carlos Alberto, Victor Manoel, Horacio Vernet, Luiz Philippe, Changarnier, Marechal Bujeau, Frederico rei da Prussia, Arcebispo de Paris, Cavaignac, Da la Moreciere, Cobden, Ary Scheffer, Luiz Napoleão, e outros muitos : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se meios bilhetes, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Meios	5,500
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se 3 casas de um andar em seguimento, ou cada uma de per si, em chãos proprios, sitas no melhor becco do Recife, e que rendem annualmente 846,000 rs , estando barato, pelo local e bom estado dellas : vendem-se por seu dono retirar-se para Europa : quem as pretender annuncie.

-- Vendem-se sellins elasticos, chegados agora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo : Kenworthy & C.

-- Vendem-se cabeçadas inglezas, chatas e roliças : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo Kenworthy & C.

-- Vendem-se silhões para montaria de senhora : na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Vende-se um optimo eccravo de 25 annos, de muito bonita figura, official de sapateiro, sem vicios nem molestias : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no pateo da S.-Cruz, n. 70, primeiro andar, de manhãa até ás 3 horas da tarde

Luvas de pellica e de torçal.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, as mais superiores que se pódem encontrar, pelo diminuto preço de 2,000 rs. e 1,500 rs. ditas de ponto inglez para homem a 1,800 rs., ditas de torçal, fazenda muito superior a 1,000 rs. e 800 rs., tudo fazenda muito superior chegadas ultimamente de França : na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Superior tinta para escrever.

Vende-se superior tinta em garrafas, pelo diminuto preço de 500 rs. responsabilisando-se o vendedor pela qualidade.

Couro de lustro muito barato.

Vende-se couro de lustro de superior qualidade, por barato preço : na rua Nova n. 20, loja de João Fernandes Parente Vianna.

Aos Senhores de engenho.

Vendem-se superiores enxadas do Porto, com a conscistencia e solidez costumada neste genero, e cuja duração he treplicadamente maior do que as inglezas : na rua Nova n. 20 loja de ferragens de João Fernandes Parente Vianna.

Pechincha a 1,500 rs.

Vendem-se pelles de bom marroquim de todas as cores : na rua Nova n. 20, loja de ferragens de João Fernandes Parente Vianna.

-- Vende-se ou arrenda-se um sitio para passar a festa, na Boa Viagem, tem tres casas de vivenda com sufficientes commodos, varios pés de couqueiros, goiabeiras, cajueiros, etc., e com terras para capim, e uma das casas tem estribaria : na rua de S. Cicilia n. 8, junto a venda do Loureiro.

-- Na rua do Livramento n. 11 vendem-se burzeguins francezes de fazendas de cores, com biqueira de couro de lustro, para crianças ; sapatos de duraque preto para senhora ; e um par de brincos de ouro com alguns brilhantes.

-- Na rua Nova loja de alfaiate n. 14, vendem-se camisas brancas a 2,000 réis, ditas com peitos de esguião a 3,000 réis, ditas de riscado francez a 2,800 réis, ditas a 2,000 réis ; como tambem obras feitas de todas as qualidades, cazacas, palitores, coletes, calças, e outras muitas obras, por preços commodos.

-- Vende-se uma casa terrea no largo de San-Pedro Novo de Olinda, junto do Rvd. conego Bernardo, com 4 quartos, 2 sallas, quintal murado, muito fresca, pintada e caiada de novo e por preço commodo : a tratar na padaria do Varadouro, rua do Balde da mesma cidade.

Aos artistas.

A livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado, acaba de receber Vignole ou estudos de architetura por James Barozzio, obra muito interessante para todos os artistas que quizerem desempenhar seus trabalhos com perfeição.

-- Vende-se um lindo cavallo bastante gordo, carrega bem baixo da redea solta , pelo diminuto preço de 100,000 rs, ; trata-se em Olinda padaria do Varadouro.

-- Vendem-se muito superiores linguiças e carne do sertão a cousa melhor possivel : na rua Augusta, venda de Victorino José Corrê de Sá.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura com uma cria de um mez, e além disto cosinha e engomma soffrivelmente : na rua do Aragão n. 20.

Grandes vistas.

Das principaes cidades do mundo, como a de Paris, Londres, Roma, Constantinopla, New-York, etc. : no pateo do Collegio, casa do livro azul

— Vendem-se apparelhos para jantar, muito bonita louça e fina, imitando a porcellana ; ditos para cha, todos dourados e de porcellana ; e jarros com bacias : tudo por preço muito em conta : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de James Ryder & C.

Aos 5:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes :

Bilhetes inteiros	10,000 rs.
Meios	5,000 rs.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, para engenho, com todas as habilidades precisas de uma casa . o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua do Rangel, n. 10, taverna.

Verdadeiros Garanhuns ! !

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhus, chegado proximamente a esta cidade, de encommenda, juntamente chegaram da Bahia os afamados charutos, touzeiro imperiaes, columnas imperiaes e piramedas imperiaes, tudo por preço o mais commodo possivel : na rua Direita ns. 76 e 78.

A livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Manual do distilador e prefumista, contendo o methodo de distilar as agoardentes e o espirito de vinho, de compor licores finos e superfinos de aromas, fructas e flores de fazer os que chamam ratafias de conservar as fructas em agoardente, de obter a agoardente de varios fructos e cereas, de preparar as massas aromaticas, pós, sabonetes de toucador, agoas e vinagres aromaticos, extractos essencias e olios, edicção muito nova de 1849.

Quem quizer poupar venha ver e comprar.

O ganho de quem vende fica em mão dos compradores, e sempre ficam enganados e mal servidos os seus amos ou seus senhores. Na rua Nova n. 71, venda da esquina, ao pé da ponte, e no Aterro da Boa Vista n 54, venda nova junto a loja do Sr. Estima, vende-se o seguinte : manteiga ingleza da melhor, a 640, 400 e 240 ; dita franceza, a 520 ; banha, a 360 ; chá do melhor, a 1,920 ; café de caroço, a 160 ; dito moido, a 200 ; espermacete, a 720 e 640 ; carnaúba, a 280 ; farinha do Maranhão, a 120 ; dita de araruta, a 200 ; azeite-doce, a 640 a garrafa ; milho-alpista, a 960 a cuia ; feijão, a 320 ; milho, a 120 ; queijos novos e grandes, a 1,600 ; toucinho, a 200 ; letria, a 240 ; macarrão e talnarim, a 200 ; azeitonas, a 240 a garrafa ; de tudo dam-se amostras, e faz-se toda a diligencia para serem os freguezes bem servidos.

--Vendem-se 6 lindos moleques de 10 a 18 annos, sendo um optimo barbeiro e sangrador ; 8 pretos de 20 a 30 annos, sendo um delles optimo cozinheiro, e outro canoeiro ; dous pretos sapateiros ; um pardo de 18 annos, com principios de carpina ; duas pardas de 15 a 16 annos, com habilidades ; 7 pretas com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n 3.

-- Vendem-se franjas para manteletes e para sapatos, por barato preço : na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

--Vende-se um muito bonito moleque crioulo, de 18 annos, muito sadio, sem vicios, he bom cozinheiro, engomma liso, cose soffrivel, com principios de sapateiro, destilador licorista, faz xaropes e chocolate de muitas qualidades, bastante civilisado para qualquer pessoa que quizer possuir um escravo peça : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Vendem-se charutos de Havana, os melhores que tem vindo a esta praça : no escriptorio Viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

-- Vendem-se uma bonita escrava engommadeira ; 2 ditas com habilidades ; 1 lindo cabrinha de 12 annos, proprio para aprender officio ; 1 preto de 20 annos de bonita figura, com bons principios de tanoeiro, e tambem serve para o serviço de campo : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem os vende.

A casa do livro azul acaba de receber de Lisboa as seguintes obras importantes.

O defensor da religião ; 3 vol. em desputas com incredulos : 2 vol. em palestras religiosas ; 2 vol. homillias para todos os domingos e festividade principaes do anno ; 1 vol. ; cathecismo catholico.

Diccionario theologico, obra utilissima e muito necessaria para todos os que desejam ter uma ideia perfeita de tudo quanto ha de mais importante na sagrada Theologia, nella se contém a exposição e as provas da revelação de todos os dogmas da fé e da santa moral; as differentes opiniões dos principaes theologos, e de suas mais famosas escolas, os pontos de controversias, e as mais celebres heresias ; o summario dos livros santos dos concilios os pontos essenciaes da disciplina da igreja, sacramentos, despensas, censuras, impedimentos, etc., etc. pelo *abbade D. Prospero ab Aquillas* ; 5 vol.

Voz de Jesus christo pela bocca dos parochos dos pais de familias ; 5 edição em 1849.

A voz do pastor discursos familiares de um parocho aos seus freguezes, 4 vol.

Voz evangelica de um parocho aos seus freguezes, ou nova collecção de praticas ; 2 vol.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava crioula de 26 annos, bonita figura optima engommadeira, costureira e cozinheira, e lava de sabão.

--Vende-se um sitio pequeno ; uma casa no Poço, ou troca-se por uma preta : tambem se vendem garrafas e botijas vasias : no Manguinho, n. 35. Quem for dono de uma almofada de carro, dirija-se a mesma casa.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy novamente tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que recentemente acaba de despachar um luzido sortimento de varias fazendas, proprias de se usarem na proxima festa, consistindo em ricos chapéos de seda de differentes côres e com enfeites mais elegantes possiveis para senhoras ; ditos de rica palhinha da Italia, rendados e fechados, tanto para senhora como para meninas e de varios tamanhos, com enfeites e sem elles ; chapéozinhos de abas largas e enfeitados, proprios para meninos ; ditos de palhinha redondos e enfeitados para ditos ; ditos de seda com lindos enfeites, para meninos e meninas de 6 mezes a 3 annos, do mais rico gosto possivel ; riquissimas toucas de superior seda, feitas em França e proprias para creanças de 6 mezes a 2 annos ; ricos manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos ; ditos de filó de linho preto de gosto o mais moderno possivel ; capotinhos de filó de seda, tanto brancos como pretos, para senhoras e meninas ; brilhantissimas capellas para senhoras, proprias para casamentos e bailes ; superiores véos de seda, proprios para ditos ; ricos pescocinhos de filó de linho bordados para senhoras, do gosto o mais rico que tem vindo de França ; camisinhas de cambraia bordadas para senhoras, com golla de cambraia de linho ; espartilhos de mola, os melhores que teem apparecido nesta praça ; um variado sortimento de tranças de seda ; filó de linho e de seda ; sapatos de setim brancos ; luvas de pellica para senhora ; ditos de seda de malha para ditas ; ditas de seda preta para homem ; ricos gros de Napoles pretos e furta-côres, que se vendem aos covados a vontade do comprador ; chamalote preto de grande consistencia para manteletes ; um completo sortimento de perfumarias finas ; e outras muitas diversas fazendas. Na mesma casa se fazem manteletes e capotinhos para senhora e meninas, assim como chapéos de crepe preto com toda a perfeição : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se sapatos brancos e pretos, a 800 rs. o par : na Lingoêta, n. 1

-- Vende-se a taverna da Lingoêta, n. 2 : a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma boa escrava crioula, com uma cria : a qual cozinha bem, lava e engomma pouco ; não tem vicios, o quem se afinça : na rua do Hospicio, n. 32.

-- Vende-se, por preço commodo, um sellim novo, com todos os arreios : na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

-- Vende-se uma cabra com dous cabritinhos muito mansos, e boa leiteira : nas Cinco-Pontas, n. 112.

-- Vende-se a armação da loja de uma porta da rua do Livramento, n. 31, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na mesma loja.

No Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Pereira,

existem as mais modernas chitas finas francezas e largas; gazineta de lãa pura e de padrões de gostos, pelo barato preço de 3,500 rs. ; setim preto de Macáo, a 4,000 rs. o córte ; chapéos de massa franceza, fazenda de gosto, a 7,200 rs. ; cutim de linho para palitós, a 440 rs o covado ; gorgurão de seda, a 1,200 rs. o córte ; córtes de colletes de sarja de lãa, a 500 rs. ; lenços de seda de côres, a 2,000 rs. ; cambraia lisa de 10 varas, ao barato preço de 2,000 rs. a peça ; castores de gosto ; madapolões, chitas ; e outras muitas fazendas, por preços commodos ; bem como superior panno fino preto, a 8,000 rs. ; brins de quadrinhos ; lenços e chales de lãa e seda ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; cassa-chita de côres, a 160 rs. o covado ; chitas finas de coberta de padrões modernos.

-- He chegado a esta praça o admiravel licor ante-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C. : as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes : esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas , e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões , pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipações, malignas, febres, anciedade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou venereas, anavarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc., etc, ; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo ; bem como no ultimo armazem tambem se vendem sapatos, couros de cabra, sola e tijolo de limpar metaes.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada: vende-se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se: no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14,

Ricas bengallas.

Vendem-se as mais ricas bengallas com castões de differentes e superiores gostos: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

Velas de carnauba vindas do Aracaty.

vendem-se velas de carnauba, chapéos, esteiras de palha, e sapatos: tudo por preço commodo, e vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Novo-Olinda*, entrado no dia 5 do corrente: na rua da Cadeia do Recife. n. 23, armazem.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Panno fino azul.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se panno azul do mais superior que ha no mercado, o que se afiança, e a vista desenganará, por preço commodo.

Optima conveniencia para ganhar dinheiro.

Vende-se a armação e utencilios da acreditadissima casa de molhados. que foi do fallecido Vaz de Oliveira, e ultimamente de Vidal & C.: esta casa sempre acreditada, tanto por grosso como a retalho, offerece vantagem a quem se propozer estabelecer-se, já pela boa casa, commodidade de preço e bella localidade, e sobre tudo o merecido credito de que sempre gozou até hoje: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

— Vende-se por preço commodo um sitio no Monteiro, com fructeiras, casa principiada e ja coberta de telhas, defronte do sitio do Sr. Tiburcio: a tratar na rua Imperial n. 3, ou no pateo do Terço n. 21, venda.

-- Vendem-se 200 barricas vasias que foram de farinha do reino, todas americanas, e por preço commodo por se querer desocupar a casa onde ellas estão: quem as pretender, dirija-se defronte da ribeira de San-José n. 3, que se fará todo o negocio.

-- Vendem-se dous quartaos, proprios para carregar assucar na presente safra, ou para outro qualquer serviço, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vendem-se batatas inglezas em gigos, chegadas ultimamente na galera *Sword-Fish*: na rua do Trapixe n. 40.

- Vende-se muito superior vinho madeira, a 20,000 réis a duzia de garrafas: na rua Trapixe do numero 40.

-- Vende-se uma escrava de nação, de idade de 18 annos, optima quintandeira, e sem vicios nem achaques, o que se afiança: o motivo se dirá ao comprador: na praça da Boa-Vista n. 17.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

Vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 4 pretas, 2 engommam, cosinham e lavam roupa; 2 são boas quitandeiras; uma molatinha de 18 annos, bonita mocama, cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa; um preto bom para servir uma casa e ganhar na rua; um moleque de 18 annos serve muito bem uma casa; 1 dito de 5 annos muito esperto e lindo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por precisão, um manto de seda novo, obra muito rica: na rua da Soledade, n. 27.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Vende-se uma preta moça, de nação, boa lavadeira e engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa: afiança-se a boa conducta: na rua da Guia, n. 9.

-- Vende-se uma porção de sapatos do Aracaty, da melhor qualidade possivel, a 800 rs. o par: na rua do Livramento, n. 13, loja.

-- Vende-se um sitio na rua Direita dos Afogados, tendo casa com bastantes commodos, todo murado, com 3 cacimbas e tanque para lavar roupa, differentes arvores de fructo, e sendo o terreno proprio: tambem se permuta por alguma propriedade nesta cidade: na rua Direita, n. 78.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira, calafetada e pintada de novo com muito bom gosto, e que pega 10 a 12 pessoas, muito bem construida, por preço commodo: na rua dos Coelhos, n. 13, defronte do hospital, casa onde ha padaria.

— Vendem-se cabeçadas roliças e chatas; loros e silhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- Vendem-se 15 saccos de feijão mulatinho: na prensa de Manoel Ignacio, Forte do Mattos, largo da assembléa.

-- Vende-se mel de assucar a 200 rs. a canada de 8 garrafas, sendo de uma canada para cima: na rua da Concordia, refinação franceza.

-- Vendem-se dous palanquins em bom estado, por barato preço: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, sobradinho n. 4.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher: quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

— Vendem-se 4 escravas moças, e de bonitas figuras, entre as quaes uma engomma muito bem, cozinha, faz doces, e he muito arranjandeira de uma casa; um molecote de 16 annos, de conducta exemplar, e que he bom cozinheiro; um dito de 10 annos, muito lindo, optimo para aprender algum officio; 3 pretos optimos para o trabalho de campo, ou armazem de assucar; um molecão bom bolieiro e jardineiro; e outros escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos; a preço de 7,000 rs o corte. brim trançado de puro linho, brancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs., merinós pretos, alpaca, setim, gasinetas e outras mais fazendas de gostos que se venderão a preços commodos.

Para a grande parada do dia 2 de dezembro, e os passeios da festa.

Optimos sellins inglezes estufados com todos os seus pertences: vendem-se em casa de Admson Honier & G.: na rua do Trrpiche n. 42, por preço commodo.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapelinhas de seda de cores para senhora a 12,000 rs.; manteletes e capotinhos de seda furta cores bonitos gostos a 16, 18 e 20$ rs.; córtes de cambraia de seda para vestido, tendo grande sortimento para escolher, de 8, a 12,000 rs. cada córte; ditos de cambraia de barra bordada e adamascada a 6,000 rs., e outras fazendas muito em conta.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vende-se um escravo de bonita figura, e moço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 127: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 30 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para lipuidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

A O MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas balzarinas, de padrões e gostos muito delicados. a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se um negro de nação, muito bom serrador; um dito de 20 annos, bom sapateiro; um dito de 15 annos; uma preta que cozinha o diario de uma casa, engomma, e he boa quitandeira; uma negrinha de 12 annos: todos de muito bonitas figuras: na rua do Livramento, n. 4.

BRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA.

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secreções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o sistema Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, enchação das glandolas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas hydropesia, despepsia, asthma, dearrhea, desenteria, tosse, resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrução dos bronchios em pessoas escrophulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres, enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os desbreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio-de-Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C., vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

Bom gosto.

Vendem-se riquissimos manteletes de seda pretos e de côres, os mais bonitos que se pódem fazer, e por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 16, esquina da rua das Cruzes.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho a seis mil réis a sacca, chegado ultimamente do Rio de Janeiro: a tratar no armazem do Sr. Antonio Annes junto a escadinha da alfandega, ou com Manoel Firmino Ferreira, na travessa do Queimado n. 3.

-- Vende-se cevada nova, a 80 rs. a libra; gomma fina de engommar, a 60 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente; ditos de prato; latas com biscouto inglez; ditas com sardinhas; ditas com ervilhas; e garrafas com vinho muscatel de Setubal: tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú: no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos á torça, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto; dito de Champanha, da mais acreditada marca; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos: tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

-- Vende-se vinho do Porto em barris de quarto e quinto; azeitonas superiores; arcos para barricas e pipas; farinha de trigo em barricas e meias ditas; fio porrete; cevada; pregos de todas as qualidades, em barricas; enxadas do Porto; coeiros de algodão; retroz fino do Porto: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

-- Na rua da Cadeia-Velha, primeiro andar da casa n. 24, de Manoel Antonio da Silva Antunes, vende-se um rico sortimento de chapéos de palha da Italia, abertos para senhoras, camisetas de cambraia, colarinhos, romeiras, manguitos, punhos, tudo excellentemente bordado, bicos finissimos, ricas fitas, capotinhos e manteletes de filo e de seda pretos, e outros objectos de gosto; bem como um completo sortimento de fazendas: tudo se vende por preços muitos rasoaveis.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma bonita escrava da Costa, de 20 annos, optima quitandeira; um bonito escravo da Costa, de 20 annos, proprio para todo o serviço.

—Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em chãos proprios, e grande quintal, na rua do Livramento, n. 28: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, segundo andar.

-- A' livraria da rua do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros para ensino de meninos: Thesouro de meninas; dito de meninos; Simão de Nantua; Cathecismo de Monpleir; D. João de Castro; Manual epistolar; Codigo do Botom; Manuscripto; Alfabeto portuguez; Acidente da infancia; Berfon dos meninos.

— Vendem-se amarras de ferro; ancoras; fateixas; e estanho em verguinhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

— Vendem-se duetos, com instrumental a 5,000 rs. e um pianno em conta: na rua de S.-Francisco n. 17, ou a fallar na venda do Sr. Carvalho.

-- Em casa de Admson Howie & C. rua do Trapiche n. 42, existem para se venderem riquissimas peças de metal fino, que rivalisa com a prata, feitas com o mais apurado gosto, e todas muito necessarias ao serviço de uma mesa delicada, como sejam garfos e calheres para mesa e sobremesa, colheres para terrina; ditas para arroz; ditas para ovos; ditas para sal, ditas para chá, galheteiras, porta-pão, porta-fatias, porta-ovos, porta-garrafas, porta-licores, salvas, alenternas para pianno e outros muitos objectos de utilidade e gosto, o que tudo se venderá por preço commodo para feichar conta.

— Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n.

Vende-se um escravo de nação, bom cosinheiro e pedreiro, e o motivo da vende se dirá ao comprador: na rua das Laranjeiras n. 26, sobrado de um andar.

Escravos fugidos.

-- Fugio do sitio do Parnamerim de fronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do passado, o preto Manoel, de nação Benguella, de 30 annos, bastante alto, cara redonda, barbado, estava com o olho esquerdo vermelho, o que poderá ter desapparecido; levou camisa branca e calças de riscado, apesar de ter bastantes annos de terra, ainda falla um pouco atrapalhada, e parece buçal: este escravo foi comprado a anno e meio aos Srs. Franca & Irmão, pela viuva de Joaquim Lopes Machado, e tem sempre trabalhado em padaria; julga-se que alguem o tenha occultado maliciosamente, e nesse caso se usará de todo o rigor da lei, pois ha documentos legaes da posse delle: quem o pegar leve-o ao dito sitio, ou á rua Direita, n. 82, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, do Arraial, o preto Antonio, de 30 annos pouco mais ou menos, baixo, pernas um tanto arqueadas; quando anda parece que coxeia de uma perna; quando falla abaixa a cabeça e com cara de riso: quem o pegar leve-o á rua do Crespo, n. 4.

--Fugio, no dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, secca do corpo, de bonita figura, cara redonda, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios; levou vestido de chita verde já velho; umas rosetas francezas nas orelhas: quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o preto Marcolino, crioulo, de 20 a 25 annos, alto, secco do corpo, falla um pouco descançada, pés seccos, andar de papagaio e quando anda torce um pouco o corpo de um lado; tem uma cicatriz em dos lados do rosto quasi ao pé da bocca; ignora-se a roupa que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Vigario, armazem de Carneiro & Ramos que serão gratificados generosamente.

-- Ausentou-se, no dia 5 do corrente, um canoeiro de canoa de tijolos, de nome Caetano, de nação Cabundá, de estatura regular, côr um pouco fula, cara redonda e picado das bexigas, pouca barba; tem um signal de caustico no lugar do vasio, por onde póde ser bem conhecido; he quebrado da verilha direita: representa ter 28 a 30 annos; levou camisa e ceroulas compridas de algodão trançado: quem o pegar leve-o á rua larga do Rozario, n. 18, que será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 27 de outubro, o moleque Juvencio, de 18 a 20 annos, altura regular, reforçado, cara larga, nariz chato, beiços grossos, pés largos, com poucos signaes de bexigas pela cara; levou calças de casemira escura, jaqueta branca, chapéo de pello branco com cordão e borlas brancas, e de copa baixa; nunca sahio para fóra; suppõe-se estar occulto nesta cidade, ou nas suas immediações: quem o pegar leve-o á rua Formosa, n. 9, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo já fez um fugida e foi preso na comarca de Pajahú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minhocas, que será recompensado.

Pern.: na Typ. de M. F. de Faria. —1850